

REVISTA DA **ACONSEG** RJ



INTERNET DAS
COISAS E OS
**NOVOS CAMINHOS
DO SEGURO**

INTERNET
DAS
COISAS:

REVOLUÇÃO NO SEGURO AUTO

Segundo a consultoria Gartner, até 2020, 250 milhões de automóveis estarão conectados à chamada IoT, fornecendo às seguradoras um rico universo de dados para analisar riscos, precificar melhor e oferecer coberturas altamente personalizadas.

“

A tecnologia deverá provocar uma revolução na subscrição de riscos dos veículos, que hoje consideram idade, sexo, tempo de habilitação, infrações de trânsito e histórico de acidentes do motorista

”

Henrique Motta, membro da AIDA Brasil e advogado da Motta, Soito e Sousa Advocacia

Em setembro deste ano, a Microsoft e a Renault-Nissan fecharam acordo para a fabricação dos próximos carros das marcas. Não, a empresa de softwares de computador não mudou de segmento: é que o carro do futuro funcionará basicamente da mesma forma que os PCs de hoje. As fabricantes preveem, por exemplo, que dados como rotas recorrentes sejam armazenadas na nuvem, o que permitirá a transferência dessas informações quando o proprietário trocar de carro, bastando que ele faça login para acessá-las.

Muitos outros recursos dignos de filmes futuristas estão perto ou já se tornaram realidade: o acesso automatizado a garagens por meio da associação entre os endereços IP do veículo e do local físico, carros que trafegam sem motorista - a exemplo do americano Tesla e de parceria recém firmada entre a Ford, o Google e o Uber - e até mesmo capazes de voar. Tudo isso graças à chamada Internet das Coisas ou, em inglês, Internet of Things (IoT), conceito que nomeia a conexão e interação entre objetos independentemente da intervenção humana.

Segundo a consultoria Gartner, os investimentos em Internet das Coisas devem alcançar quase US\$ 300 bilhões em 2020. Até o período, 250 milhões de automóveis, principal segmento atendido pelo mercado

de seguros, estarão conectados à IoT. Na prática, isso significa que as seguradoras terão acesso a um rico universo de informações úteis para analisar riscos e perfis de contratação, precificar de maneira mais específica e oferecer coberturas personalizadas.

A IoT começa a se relacionar à atividade seguradora no momento em que o usuário realiza buscas para comprar um automóvel e, a partir da coleta desses dados, as companhias têm a oportunidade de fazer chegar ao futuro comprador a oferta de um seguro. Quem nunca pesquisou sobre pontos turísticos e viu, no minuto seguinte, suas redes sociais recheadas de anúncios de passagens aéreas e hospedagem? O mesmo pode e já começou a ser feito pelas seguradoras, como exemplifica o advogado do Motta, Soito & Sousa Advocacia e membro da Seção Brasileira da Associação Internacional do Direito do Seguro (AIDA), Henrique Motta.

“O grande desafio é adequar e desenvolver produtos utilizando desde informações que permitam vantagens negativas como o direcionamento de publicidade até, sobretudo, estar preparado para formular uma análise de risco mais precisa, tanto para os produtos existentes como para os que serão desenvolvidos sob a égide das novas tecnologias”, afirma. Ele acredita que, com a utilização cada vez mais intensa da Internet das Coisas, o universo



Henrique Motta diz que inteligência artificial fará parte da realidade dos produtos



da inteligência artificial fará parte da realidade dos produtos, hoje baseados no comportamento humano.

Motta acrescenta que “a instalação de rastreadores, exigida por algumas seguradoras, por exemplo, tende a se tornar desnecessária, uma vez que veículos com tecnologia de geolocalização já permitem o seu rastreamento. Além da eliminação desse custo, será possí-

vel rastrear toda a frota segurada, e não apenas automóveis com perfil de maior risco”. Para ele, a tecnologia empregada em larga escala não só facilitará a localização de veículos roubados, mas também o combate às fraudes.

O monitoramento cria ainda um ambiente em que as operadoras poderão ser mais proativas, enviando alertas sobre possíveis problemas mecânicos

antes mesmo que eles apareçam, sobre comportamentos de risco e trajetos suspeitos ou ainda acionando o resgate imediato ao detectar o acionamento dos airbags de um veículo segurado. Para se ter uma ideia, já existem, no mercado de pneus, versões equipadas com sistema de sensores que alertam o motorista sobre o nível de calibragem e desgaste do produto.

A expectativa é de que, com a consolidação dessas tecnologias, o caminho estará aberto para a ampla adoção dos carros autônomos, embarcados com as chamadas tecnologias Vehicle-to-Vehicle (V2V), capazes de se comunicar entre si e com estradas inteligentes. “O advento deverá provocar uma revolução na subscrição de riscos dos veículos, que atualmente levam em conta idade, sexo, tempo de habilitação, número de infrações de trânsito e histórico de acidentes do motorista para aceitar a proposta e calcular o prêmio”, explica o especialista. Já que não haverá motorista, novos parâmetros precisarão ser estabelecidos.

Por outro lado, o terreno ainda pouco explorado gera dúvidas acerca de questões como a adequada atribuição de responsabilidade em caso de acidentes envolvendo um veículo do tipo e outro conduzido por motorista ou mesmo entre

dois carros autônomos; dos riscos da invasão cibernética, que ganham proporção ainda maior em um mundo totalmente conectado; da melhor maneira de garantir a privacidade dos usuários e do volume excessivo da troca de dados, que causa preocupação em termos de infraestrutura. Ainda não se conhece a fundo o potencial da Internet das Coisas, mas ela promete ser um divisor de águas no modo de vida das pessoas.

Por isso, de acordo com o presidente da Aconseg-RJ, Luiz Philipe Baeta Neves, é importante pensar sobre o que o mercado de seguros está fazendo para se antecipar à nova realidade. “Estamos sendo proativos? Estamos projetando nossos negócios em função deste cenário? Se continuarmos oferecendo os mesmos produtos, seremos engolidos pela efervescência tecnológica. É tempo de refletirmos sobre os nossos caminhos, escolhas e de sermos visionários em relação às necessidades das novas gerações”, aposta o executivo.

História

Em 1999, o pesquisador britânico Kevin Ashton utilizou o termo “internet das coisas” pela primeira vez. Ele previu que o advento tornaria possível monitorar e mensurar tudo, minimizando desperdícios, perdas e custos, já que forneceria conhecimento prévio sobre coisas que precisassem de substituição, reparação ou atualização.



Fiador Fácil. Um ótimo negócio para você e para seus clientes.

Com **Fiador Fácil**, seu cliente não precisa de cheque-caução nem de fiador.

E com apenas um pagamento, garante a locação do imóvel comercial ou residencial, de um jeito simples e sem burocracia.

O cliente resgata 100% do valor pago ao final do plano e ainda concorre a prêmios em dinheiro toda semana.

A **Icatu Seguros** é a opção certa para você fechar suas vendas com muito mais facilidade.

Entre em contato com o seu gerente comercial ou com a nossa equipe através do e-mail: fiadorfacil@icatusseguros.com.br | 21 3231-8404



ESPECIALISTA NO QUE TEM VALOR PRA VOCÊ.
icatusseguros.com.br

Icatu | SEGUROS

Título de pagamento único da modalidade tradicional emitido por ICATU CAPITALIZAÇÃO S/A, CNPJ/MF nº 74.267.170/0001-73, SUSEP nº 15414.900631/2013-69 e 15414.001716/2012-81. A aprovação deste título pela SUSEP não implica, por parte da Autarquia, em incentivo ou recomendação à sua aquisição, representando, exclusivamente, sua adequação às normas em vigor. É proibida a venda a menores de 16 anos. As regras de carência e resgate, bem como os percentuais das quotas destinadas ao sorteio e à capitalização, constam descritas nas Condições Gerais, disponíveis no site www.icatusseguros.com.br. Serviço de Informação ao Cidadão SUSEP 0800 021 8484 (dias úteis, das 9h30 às 17h) ou www.susep.gov.br. Ouvidoria Icatu Seguros: 0800 286 0047, de 2ª a 6ª, das 8h às 18h, exceto feriados (ao ligar, tenha em mãos o número do protocolo de atendimento).

Conectividade é grande desafio

“A mudança tecnológica chegando mais rápido” foi também tema de um dos painéis do 10º Insurance Service Meeting, maior evento de tecnologia do mercado de seguros brasileiro, realizado pela Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg) em novembro. O professor da Fundação Instituto de Administração (FIA), CEO da Inova Consulting e colunista da rádio CBN, Luis Rasquilha, destacou o poder da tecnologia e da conectividade no âmbito das empresas e da sociedade em geral, na medida em que robôs cada vez mais avançados já ocupam espaço em algumas profissões.

Ele apresentou dados sobre a força da população conectada em relação à população global que vêm crescendo em larga escala desde o ano 2000, quando havia cerca de seis bilhões de pessoas no mundo, das quais apenas 6% estavam conectadas. Em 2010, esse número subia para sete bilhões de pessoas no mundo, das quais 23% delas já estavam conectadas. Em 2020, estima-se que esta barreira terá ultrapassado a casa dos sete bilhões de pessoas no mundo e que 66% delas estarão conectadas, gerando um fluxo de três bilhões de novos consumidores com acesso à internet.

“Será que estamos preparados para a chamada transformação digital que vai além de ter um site, uma rede social, uma estrutura de TI adequada e alguns automatismos?”, questionou, destacando que 90% do conhecimento do mundo de hoje foi gerado apenas nos últimos 24 meses. A expectativa é de que, até 2020, serão necessárias apenas 12 horas para que o conhecimento humano duplique. “Mapeiem de forma muito clara quem são os novos entrantes no seu mercado. Não se preocupem tanto com quem está fazendo o mesmo que vocês fazem. Se preocupem com quem pode entrar no setor revolucionando aquilo que vocês fazem”, aconselha.

Já o presidente da CNseg, Marcio Coriolano, deu luz a uma questão importante: como incorporar a camada da população que não tem acesso a tecnologia mais avançada aos mercados de trabalho, de consumo e de bens de produção? Segundo ele, dados recentes de pesquisa sobre Tecnologias da Informação apontam que 58% da população brasileira acessa a internet regularmente e que deste total, 89% dos internautas utilizam aparelhos celulares. “Ao mesmo tempo, 42% da população não tem acesso à internet. Corremos o risco de haver uma falta de inclusão de uma parcela da população?”, completou.



Na mira dos empresários

Os olhares brasileiros estão cada vez mais atentos à Internet das Coisas, que vem sendo debatida por diversos segmentos da economia e desmitificada em grandes veículos de comunicação.

“Mudanças de paradigma são traumáticas para todos os lados. A palavra chave na Futurecom [feira de telecomunicações] foi a sigla IoT, de Internet of Things, a internet das coisas, para a qual as operadoras olham com grande interesse. Lá estão as suas esperanças nesse cenário de lucros minguantes: cidades inteligentes, carros conectados à sinalização, refrigeradores, cafeteiras, micro-ondas, aparelhos de TV, câmeras de monitoramento, lâmpadas, drones, sensores de todos os tipos em toda a espécie de elementos do cotidiano – a maioria controlada através de smartphones.”

Cora Rónai,
colunista do jornal O Globo

“A maioria dos estacionamentos deixará de ser necessária. As ruas ficarão mais limpas, ganharão espaço. Imagine os restaurantes e lojas com dificuldades de atrair clientes por falta de estacionamento. Esse problema desaparece. Pense também que, se transporte se tornar um serviço, precisaremos de apenas 20% dos carros que temos rodando hoje no mundo. Então, talvez a grande empresa do setor seja o Uber. E como mudará a indústria da construção civil se garagens deixarem de ser necessárias?”

Sebastian Thrun,
fundador da Google X